



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFASIFE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

GABRIELA PEREIRA GOMES

**AMAMENTAÇÃO NATURAL: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E
IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PUERIL ADEQUADO**

**Sinop/MT
2021**

GABRIELA PEREIRA GOMES

**AMAMENTAÇÃO NATURAL: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E
IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PUERIL ADEQUADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Odontologia, do Centro Universitário Unifasipe de Sinop - MT como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador(a): Profa^o Me. Katiéli Fagundes Gonçalves

**Sinop/MT
2021**

GABRIELA PEREIRA GOMES

**AMAMENTAÇÃO NATURAL: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E
IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PUERIL ADEQUADO**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Odontologia - Centro Universitário UNIFASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em:

PROF^a. Me. KATIÉLI FAGUNDES GONÇALVES

Professora Orientadora
Departamento de Odontologia - UNIFASIPE

PROF. MAYSA KAROLINE DE PINHO E SILVA

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Odontologia - UNIFASIPE

PROF^o. Dr. FABRÍCIO RUTZ DA SILVA

Avaliador e Coordenador do Curso de Odontologia
Departamento de Odontologia - UNIFASIPE

AMAMENTAÇÃO NATURAL: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PUERIL ADEQUADO

GABRIELA PEREIRA GOMES¹
KATIÉLI FAGUNDES GONÇALVES²

RESUMO: A alteração alimentar das crianças é uma característica marcante da modernização, na qual alimentos industrializados são introduzidos nas refeições diárias substituindo o aleitamento materno, e isso se deve à diversos fatores, entre eles a licença-maternidade com tempo inferior a seis meses e o déficit de informação da mãe sobre os benefícios dessa prática. Este fato é preocupante, tendo em vista que a amamentação natural é considerada o melhor alimento para a criança, principalmente quando feita de forma exclusiva até os seis meses de idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a amamentação exclusiva previne doenças, promove qualidade de vida e reduz o índice de mortalidade infantil. Assim, esse estudo tem como objetivo discorrer sobre a importância da amamentação natural para o adequado desenvolvimento do sistema estomatognático pueril, bem como ressaltar a necessidade de uma atuação multiprofissional associada a condutas terapêuticas precoces. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados nas plataformas Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e The Scientific Electronic Library Online, utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno; amamentação; assistência integral à saúde da criança; serviço de saúde materno-infantil. Os artigos consultados levam ao destaque relacionado à atuação da equipe multidisciplinar e do cirurgião-dentista na promoção de saúde para incentivar o aleitamento materno exclusivo. Isso tem sido valioso para evidenciar a importância da amamentação para o desenvolvimento do sistema estomatognático e de todo o sistema imunológico dos recém-nascidos.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Amamentação; Assistência Integral à Saúde da Criança; Serviço de Saúde Materno-Infantil.

NATURAL BREASTFEEDING: MULTIPROFESSIONAL PERFORMANCE AND IMPORTANCE FOR ADEQUATE PUERILE DEVELOPMENT

ABSTRACT: The dietary alteration of children is a striking feature of modernization, in which industrialized foods are introduced in food meals to replace breastfeeding, and this is due to several factors, among them maternity leave with less than six months and a deficit in information from the mother about the benefits of this practice. This fact is worrying, considering that natural breastfeeding is considered the best food for a child, especially when it is done exclusively until the age of six months. According to the World Health Organization, exclusive breastfeeding prevents diseases, promotes quality of life and reduces the infant mortality rate. Thus, this study aims to discuss the importance of natural breastfeeding for the

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop – MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: gabi.pereira.gomes@hotmail.com.

² Professora Mestre em Saúde Bucal Coletiva, Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFASIPE, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop-MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: katifag@hotmail.com.

proper development of the puerile stomatognathic system, as well as to highlight the need for a multiprofessional approach associated with early therapeutic approaches. To this end, a bibliographic review was carried out based on articles published on the Google Scholar, Virtual Health Library and The Scientific Electronic Library Online platforms, using the following descriptors: Breastfeeding; Breast-feeding; Comprehensive Child Health Care; Maternal and child health service. The articles consulted lead to the highlight related to the performance of the multidisciplinary team and the dental surgeon in health promotion to encourage exclusive breastfeeding. This has been valuable to highlight the importance of breastfeeding for the development of the stomatognathic system and the entire immune system of newborns.

Keywords: Breast Feeding, Comprehensive Health Care, Maternal-Child Health Services

1. INTRODUÇÃO

Os processos de industrialização e urbanização crescentes sofridos pela sociedade no decorrer dos séculos instalaram rotinas e hábitos diferenciados na alimentação dos indivíduos. Uma característica marcante dessa modernização alimentar caracteriza-se pela introdução do leite em pó, o qual, por meio de fortes campanhas de incentivo, conquistou o mercado alimentício¹. Além disso, fatores como licença-maternidade com término anterior aos seis meses de vida do bebê e carência de informação sobre os benefícios da amamentação natural determinaram a falta de estímulo à tal prática².

Atualmente o aleitamento natural tem ganhado cada vez mais importância no contexto sociocultural, sendo bastante abordado, principalmente sob o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial. Conseqüentemente, tornou-se um assunto de caráter multiprofissional o qual envolve médicos, dentistas, fonoaudiólogos, nutricionistas, enfermeiros, psicólogos e diversos outros profissionais da saúde, uma vez que os problemas associados com a amamentação artificial podem desencadear prejuízos à saúde da criança³.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda alimentação exclusiva através do aleitamento materno durante os seis primeiros meses de vida, sendo complementado posteriormente até dois anos de idade ou mais. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) caracteriza-se como um dos maiores responsáveis pela promoção do aleitamento materno natural no intento de reduzir os índices da mortalidade infantil, prevenir doenças e promover qualidade de vida⁴.

Dentre os diversos argumentos devidamente comprovados em favor do aleitamento materno destaca-se o melhor desenvolvimento da cavidade oral do bebê, uma vez que os hábitos deletérios desencadeados pela ausência da amamentação natural ou desmame precoce podem acarretar modificações neuromusculares, esqueléticas, dentárias e funcionais. Cabe então ao cirurgião-dentista, como profissional da área de saúde, orientar a gestante e as recém-mães no sentido de justificar a necessidade do aleitamento do bebê ao seio⁵.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a importância da amamentação natural para o adequado desenvolvimento do sistema estomatognático pueril, bem como ressaltar a necessidade de uma atuação multiprofissional associada a condutas terapêuticas precoces. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados no período de 2008 até 2021, disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e The Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno; amamentação; assistência integral à saúde da criança; serviço de saúde materno-infantil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A amamentação e suas repercussões na saúde do bebê

Os humanos caracterizam uma espécie de seres que nascem sem ainda terem atingido seu pleno desenvolvimento (físico, psicológico e/ou emocional). Nesse sentido, a relação entre mãe e bebê é de extrema importância para a completa maturação infantil. Entende-se que, para que ocorra a devida alostase dos processos fisiológicos humanos, faz-se necessária a existência de uma alimentação nutritiva e prolongada, a qual pode ser influenciada por fatores ambientais como condição social e região em que vive e marcar drasticamente o desenvolvimento inicial da criança⁶.

A superioridade do leite materno em relação aos demais leites comumente oferecidos às crianças é apontada por diversos estudos científicos. Pesquisas indicam que as vantagens do aleitamento materno vão muito além da esfera individual, abrangendo também o âmbito psicoafetivo tanto da mãe quanto do bebê e, conseqüentemente, conferindo o benefício único do fortalecimento do vínculo entre ambos⁷.

Ainda no aspecto social, a amamentação natural traz particularidades de interesse para as mulheres em geral como, por exemplo: aumento do espaçamento entre as gestações, desde que a menstruação continue ausente e a amamentação seja ofertada sob livre demanda; redução do sangramento após o parto, devido à contração uterina; redução na propensão ao desenvolvimento de doenças como anemias e câncer de ovários e mamas¹. Partindo para o aspecto físico, o aleitamento materno proporciona ao bebê proteção contra diversos tipos de infecções, inclusive respiratórias. Assim sendo, pode-se afirmar que o leite materno possui a característica de evitar parte da mortalidade infantil⁸.

O mesmo apresenta capacidade para proteger a criança contra: diarreia, uma vez que fornece nutrientes necessários até os seis primeiros meses de vida, dispensando, assim, a introdução de água e alimentos que desencadeiem infecções gastrointestinais; desenvolvimento

de alergias, já que a alimentação restrita ao leite materno posterga a introdução de outros alimentos na dieta da criança, principalmente leite de vaca ou outros animais; doenças como diabetes e quadro de obesidade, os quais também são vinculados a introdução alimentar precoce e errônea⁹.

A composição do leite materno, desde a produção do colostro até o fornecimento do leite de transição e do leite maduro, corresponde perfeitamente às necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e representa uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente como fonte de proteínas, gorduras e vitaminas fundamentais para corresponder aos aspectos fisiológicos do seu metabolismo, tanto de forma qualitativa como quantitativa¹⁰.

2.2 Importância da equipe multiprofissional no aleitamento natural

De acordo com o Caderno de Atenção Básica de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, elaborado pelo Ministério da Saúde, é essencial que a temática amamentação seja abordada desde o pré-natal. Para isso, faz-se necessário que os profissionais conheçam cada peculiaridade envolvendo o assunto, bem como a técnica correta do aleitamento materno, visando colaborar para que todo o processo seja realizado de maneira eficiente. Essa assistência é atribuída como responsabilidade dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), enfermeiros, médicos e cirurgiões-dentistas⁴.

Todas as orientações voltadas para esse público devem evidenciar de forma objetiva e clara as vantagens da amamentação tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Além disso, dúvidas relacionadas às posições de amamentação e técnicas da pega devem ser sanadas, realizando ainda, se necessário, a preparação das mamas. Outro fator imprescindível é a identificação das crenças, conhecimentos, experiências anteriores e vivências da mulher e de sua família, pois tais aspectos podem interferir no momento da amamentação¹¹.

No puerpério, momento delicado no qual ocorrem intensas modificações físicas e psicológicas nas mulheres, a equipe de saúde tem função categórica desenvolvida por meio da supervisão e observação da técnica de amamentação em todas as oportunidades de encontro, para identificar possíveis dificuldades com o aleitamento e evitar situações de desmame precoce. Nesse sentido, os profissionais devem estar preparados para situações como pega incorreta do mamilo, mastites, fissuras em área de aréolas e acúmulo de leite nas mamas, além de estarem capacitados a orientar a prática da ordenha manual para alívio das mamas e coleta do leite⁸.

Como meio de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno a OMS, em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), elaborou e apresentou “Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, um sumário das orientações para maternidades, as quais foram aceitas como critérios globais mínimos para atender à condição de Hospital Amigo da Criança¹². De acordo com essas recomendações, toda e qualquer unidade que preste serviços de maternidade e cuidado neonatal deve seguir as orientações que estão dispostas no quadro 1.

Quadro 1 – Orientações às maternidades para se encaixarem na condição de Hospital Amigo da Criança.

Dez passos para o sucesso do aleitamento materno
1. Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde.
2. Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta política.
3. Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno.
4. Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento.
5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos.
6. Não oferecer aos recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica.
7. Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos 24 horas por dia.
8. Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda.
9. Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
10. Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade.

Fonte: Unicef¹³.

O papel dos profissionais de saúde torna-se, então, indispensável em todo o processo uma vez que, por meio de sua atuação direta com instituição, mães e bebês, realiza ações voltadas para a promoção, incentivo e apoio ao aleitamento natural. Contudo, é de extrema importância que o profissional seja qualificado, demonstre segurança diante das dificuldades

do ato de amamentar e forneça informações consistentes sobre o tema para que, dessa forma, a mãe sinta-se acolhida diante de sentimentos de dúvida e ansiedade¹⁴.

Para garantia dos quesitos que caracterizam sucesso no processo de amamentação natural faz-se necessária a intervenção de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais variados, dentre os quais destacam-se médicos, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos e cirurgiões-dentistas, todos trabalhando para alcançar um objetivo comum. Nesse enfoque, cada profissional deve ter autonomia diante de sua área de competência e, por meio do trabalho em equipe, estabelecer o fluxo e a inter-relação das ações¹⁵.

2.2.1 Dificuldades na amamentação e auxílio profissional

A amamentação materna natural caracteriza fator fundamental para proteção e desenvolvimento adequados do recém-nascido, pois, além de atuar como suprimento nutricional, exerce papel importante no fortalecimento da relação entre mãe e filho. Geralmente a mãe que não vivencia este processo passa por experiências negativas e frustrações, uma vez que pode ser levada a acreditar que não cumpriu seu devido papel¹⁶.

Os profissionais que compõem o quadro multidisciplinar, como médicos, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas e assistentes sociais, que são responsáveis pelo atendimento inicial e secundário oferecido às mães e aos bebês, devem então buscar, impreterivelmente, a adequação do sistema sensorio-motor oral, favorecendo o início do processo de amamentação¹⁷. Quanto ao cirurgião-dentista, seu papel se caracteriza na promoção da saúde, ampliando a visão para uma atenção de forma interdisciplinar¹⁵. Apesar do esforço desses profissionais, estudos apontam que as dificuldades encontradas para início do aleitamento natural do recém-nascido são variadas¹⁰.

Dentre os diversos fatores que podem dificultar, e até mesmo impedir a nutriz no aleitamento materno, ressaltam-se: idade da progenitora, gravidez indesejada, informações e orientações incorretas por parte de profissionais e familiares, dor exacerbada e problemas envolvendo mamas e mamilos, inexperiência e desconhecimento das causas do choro do bebê, preocupação com a estética corporal e a falta de conhecimento a respeito dos valores nutricionais do leite materno, bem como maior confiança em leites artificiais devido a informações errôneas e o acesso facilitado a este recurso¹⁸.

Pode-se destacar ainda outros problemas relacionados a amamentação natural, tais como manifestação de cólicas no bebê, ingurgitamento de leite, dificuldades de encontrar um posicionamento adequado do recém-nascido ao seio materno e, muito comumente, dúvidas sobre a qualidade do leite materno¹⁹. A respeito disso, muitas mães sofrem forte influência

cultural, familiar, socioeconômica e sociodemográfica, de modo que acabam tomando para si a ideia de que o leite é fraco ou que não está sendo capaz de sustentar o bebê devidamente. Esse tipo de crença interfere drasticamente no estabelecimento da amamentação²⁰.

Nesse sentido, o aleitamento materno natural, embora considerado um ato biológico e comum para as mulheres, não é totalmente instintivo, devendo, dessa maneira, ser ensinado, aprendido e estimulado. O modelo ideal de funcionamento para todo esse processo envolve a atuação dos profissionais em ações e estratégias que estimulem o aleitamento materno de forma que profissionais e pacientes mantenham uma relação participativa e dialógica, exercendo cada um o seu papel e atuando como iguais²¹.

Urbanetto²² aponta que, em relação ao incentivo à amamentação natural durante o puerpério, o enfermeiro caracteriza o profissional com as maiores competências, pois se encontra em contato direto com a nutriz na introdução da amamentação na rotina da mesma, estabelecendo, assim, um relacionamento de confiança que pode contribuir fortemente para o sucesso da amamentação contínua. Contudo, salienta-se que existem momentos mais favoráveis para a intervenção do enfermeiro. Um deles é o pré-natal e o outro é logo que a gestante se instala no hospital para a realização do parto¹⁷.

Com as orientações corretas, fornecidas tanto no primeiro contato do bebê com a mama quanto no momento da alta e apoio profissional e familiar, a mulher poderá sentir-se mais segura e capaz para prosseguir com a alimentação natural. É imprescindível que a mãe receba as devidas instruções sobre a posição adequada mãe/bebê²³ (Figura 1). Um dos desafios encontrados ao iniciar a prática do aleitamento materno está relacionado à posição da mãe e do bebê²⁴.

A respeito disso ressalta-se que não existe uma única posição para amamentar. Porém, deve-se seguir alguns princípios básicos tais como alinhamento do corpo do recém-nascido de forma que ele não fique virado em posição de desconforto. A acomodação do bebê deve ser de frente para a mama, com o nariz apontado para o mamilo, e o queixo, preferencialmente, tocando o seio. A posição da mãe também deve ser de conforto e para isso o indicado é que o bebê seja levado até a mama e não o contrário²⁵. Colocar o bebê atravessado, na horizontal e sem que os pés toquem a barriga da lactante, pode ser essencial, principalmente se ela sofreu uma cirurgia cesariana²⁶.

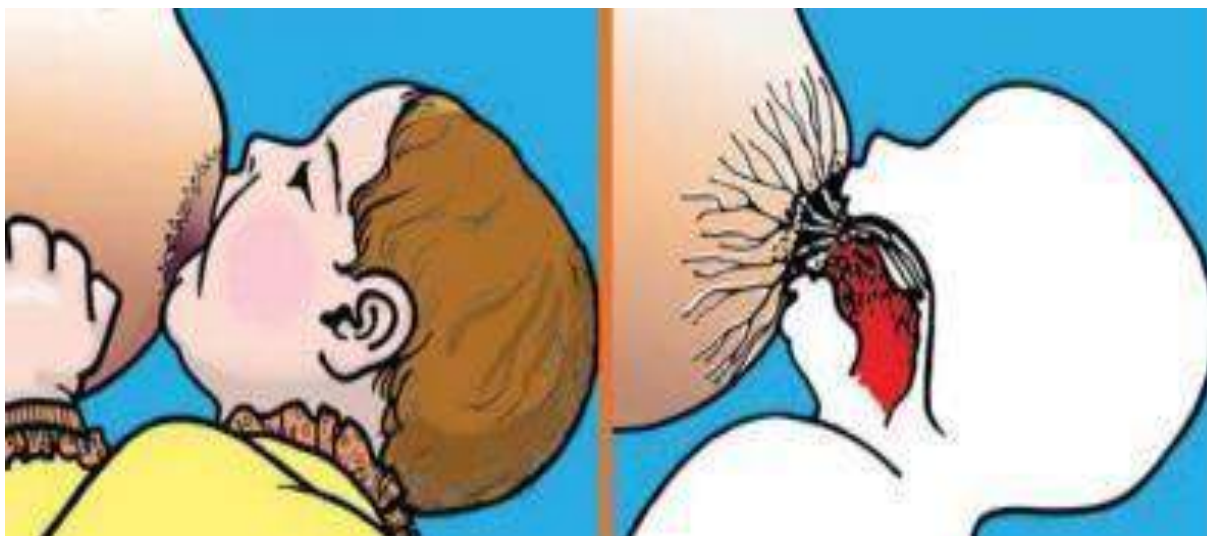
Figura 1: posições mais indicadas – A mãe escolhe uma posição.



Fonte: Ministério da Saúde⁹.

Ademais, é necessário abordar a respeito da pega do bebê ao mamilo (Figura 2) e sucção do leite, ou seja, toda a técnica de amamentação correta²³. Nesse sentido, é fundamental que a boca do recém-nascido esteja bem posicionada no peito, ou seja, sua boca deve abranger todo o bico e uma parte da aureola, essencialmente a porção inferior. Além disso, a parte de cima da aureola deve ficar mais visível do que a de baixo e as mamas devem estar bem macias e não muito cheias, pois senão o bebê só conseguirá abocanhar o mamilo e não toda a aureola²⁴.

Figura 2: pega correta do bebê ao mamilo.



Fonte: Ministério da Saúde⁹.

2.3 Sistema estomatognático e amamentação

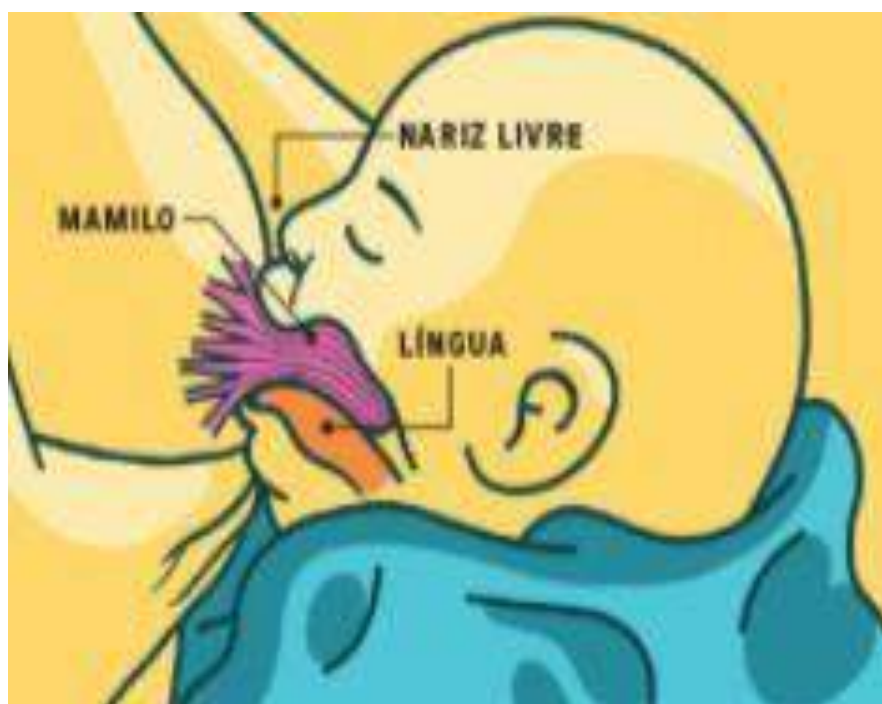
O aleitamento materno natural exerce papel fundamental no desenvolvimento do sistema estomatognático. Diversos estudos apontam que a amamentação exclusiva proporciona ao bebê estímulos variados, principalmente devido ao ato de sugar o leite. Nesse sentido, a

sucção caracteriza uma ação simples e inerente que deve ser estimulada a partir do primeiro momento de vida e realizada de forma a cumprir corretamente com seus benefícios, os quais envolvem o favorecimento do crescimento e desenvolvimento da face e musculatura oral².

No que diz respeito ao desenvolvimento dentário, estudos mostram que o ato de sucção durante a amamentação traz inúmeros benefícios para a obtenção de mastigação correta e uma oclusão normal, proporcionando à face um sistema estomatognático mais equilibrado e dinâmico²⁷. A amamentação age positivamente no posicionamento dentário uma vez que reduz a possibilidade do surgimento de más oclusões, tais como: mordida cruzada anterior e posterior, mordida aberta, apinhamento dentário, retrognatismo mandibular, rotações dentárias e alterações nas dimensões transversais intra-arco²⁸.

A sucção possibilita dois processos diferentes de grande importância para o correto desenvolvimento orofacial: o suckling e o sucking. Enquanto o primeiro é caracterizado como padrão imaturo, no qual os movimentos de extensão e retração lingual são característicos, o segundo trata-se de um padrão maduro que surge por volta dos seis meses de idade e no qual surgem movimentos linguais no sentido vertical; as estruturas como lábios, mandíbula e língua realizam movimentos mais dissociáveis e o vedamento labial é mais eficiente. A correta posição da língua, demonstrada na Figura 3, é fundamental para o desenvolvimento harmonioso do sistema estomatognático^{29,30}.

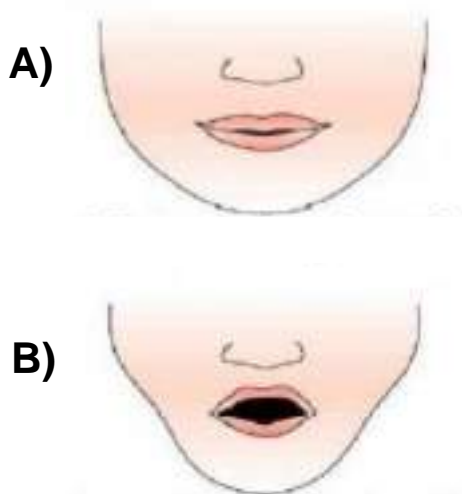
Figura 3: posição adequada das estruturas da língua e do nariz durante a amamentação.



Fonte: Adaptado de Lage³¹.

Outro ponto imprescindível é que a amamentação proporciona benefícios para o bebê mesmo durante as pausas nas mamadas, pois nesse momento ocorre o fortalecimento de toda a musculatura facial e a posição da boca no mamilo dá estimulação de pontos articulatorios responsáveis pela produção dos fonemas²⁹. Braga³² afirma também que a amamentação promove intensa atividade muscular, o que contribui para o desenvolvimento da articulação temporomandibular, favorece o vedamento labial e padrão de crescimento ósseo adequados (Figura 4A), assim como também pode ser percebido o vedamento labial inadequado ao se lançar mão da amamentação artificial (Figura 4B)³³.

Figura 4: A) Vedamento labial e padrão de crescimento ósseo com amamentação materna exclusiva; B) Com amamentação artificial.



Fonte: Adaptado de Stankiewicz³³.

Além da amamentação ser fator fundamental na formação do sistema estomatognático, é importante ressaltar que a microflora formada na cavidade oral de bebês edêntulos, que são alimentados apenas com o leite materno até os 6 meses de vida, é composta por vários microrganismos importantes para o desenvolvimento do sistema imunológico do bebê³⁴. Além disso, podem ser encontradas imunoglobulinas como a (IgA), que é a primeira linha de defesa da mucosa^{34,35}.

É valioso levar em consideração que apesar da cavidade bucal dos bebês edêntulos apresentar colonização bacteriana, elas não são responsáveis pela cárie na primeira infância já que a doença cárie é uma patologia multifatorial e apenas a presença de bactérias de forma precoce não eleva a prevalência de cárie, pois ocorre de forma transitória. A higiene oral correta

após o irrompimento do primeiro dente já é eficiente para prevenir as patologias bucais, principalmente a cárie³⁶.

Como a cárie dentária é uma doença que acomete as crianças na primeira infância, ainda há muitas controvérsias entre os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, sobre sua prevenção através da higienização oral em bebês edêntulos, de forma que não é raro verificar a indicação da higiene oral antes do irrompimento dentário por diversos profissionais. Essa indicação tem como justificativa a prevenção precoce da colonização do microrganismo causador da cárie, bem como criar o hábito de higiene oral com a manipulação da cavidade oral desde bebê, facilitando a prática quando houver dentição³⁶.

Contudo, sabe-se que a cárie dentária é uma doença que tem como fator etiológico primário a presença das bactérias *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus*, associado ao consumo de carboidratos fermentáveis como a sacarose e a presença de superfície dentária suscetível, interagindo em um determinado período de tempo no qual a higiene oral e alimentação equilibrada é essencial para sua prevenção. A alimentação apenas com leite materno não é suficiente para a incidência de cárie em crianças na primeira infância³⁴.

2.4 Amamentação: direito garantido

Por se tratar de uma prática antiga e com comprovados benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos e socioeconômicos, a amamentação deve ser praticada de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê e de forma complementar por, pelo menos, dois anos. A oferta do leite materno à criança, além de um direito biológico, é fundamental para a sobrevivência e qualidade de vida infantil³⁷.

De acordo com a OMS os benefícios do aleitamento materno se estendem para além da duração da prática, ou seja, têm repercussões na qualidade de vida do indivíduo até a vida adulta. Mas, apesar disso, sua prática está aquém das recomendações em todo o mundo. O índice de amamentação exclusiva para crianças de 6 meses determinado pela Assembleia Mundial de Saúde a ser alcançado até o ano de 2025 é de 50%, porém, na maioria dos países esse índice está muito abaixo do recomendado³⁸.

Diversas ações de promoção, proteção e incentivo à amamentação materna natural têm sido realizadas no Brasil nos últimos 30 anos com a finalidade de elevar os índices de aleitamento exclusivo e complementar em território nacional e impedir o desmame precoce. Nesse contexto, em 1981, como forma de intervir nos altos números de mortalidade infantil, foi instituído o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM)¹².

Em 1988 a Constituição Brasileira incluiu 120 dias de licença maternidade em seu texto “o direito da mulher trabalhadora”, assegurando, ainda, às mulheres em privação de liberdade o direito de permanecer com seus filhos durante o período de amamentação. A caráter internacional, em 1990 e 1991 foram criadas a “Declaração de Innocenti” e a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), respectivamente, ambas contendo ações envolvendo desde metas para a prática da amamentação de forma exclusiva até objetivo de resgate do direito da mulher em amamentar, mediante mudanças nas rotinas das maternidades^{12, 39}.

A partir do ano 2000 novas estratégias foram surgindo, como a Semana Mundial da Amamentação, instituição do Comitê Nacional de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde em 2006, criação da Rede Amamenta Brasil em 2008, lançamento da Nota Técnica Conjunta nº 01/2010, objetivando dar mais apoio à mulher trabalhadora que amamenta, publicação do Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora em 2015, dentre outras³⁹.

Mais recentemente, no ano de 2017, foi sancionada a Lei nº 13.435 que institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno, também chamado de Agosto Dourado. Por meio dessa estratégia, objetiva-se a intensificação de ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno, tais como divulgações em diferentes mídias sociais e espaços públicos, realização de palestras e eventos, reuniões com a comunidade, bem como iluminação e decoração de espaços com a cor dourada⁴⁰.

A respeito da Política Nacional de Aleitamento Materno no país, explica-se que a mesma é organizada de acordo com estratégias específicas que se caracterizam em: incentivo ao aleitamento materno na atenção básica (Rede Amamenta Brasil); iniciativa Hospital Amigo da Criança e Método Canguru na atenção hospitalar; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; Proteção legal através da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes; Ações de Mobilização Social através de campanhas e parcerias; Monitoramento das ações e práticas de aleitamento materno e, mais recentemente, implantação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM)³⁸.

O incentivo à amamentação natural por meio das políticas públicas e ações privadas se faz necessário tanto para acompanhar quanto para orientar as mulheres, de forma que toda e qualquer ação evidencie a importância da amamentação, transmita conhecimento e informações corretas e ofereça apoio durante todo o processo de aleitamento. A assistência a esse grupo deve basear-se não apenas nos aspectos biológicos, mas também nos fatores socioculturais que compõem a história de cada família, podendo influenciar diretamente na qualidade de vida da mãe e do bebê⁴¹.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação natural é uma prática fundamental para o desenvolvimento do sistema estomatognático do recém-nascido e seus benefícios para a saúde sistêmica dos bebês são relatados na literatura como imprescindíveis para a redução da morbidade infantil, baixo peso e doenças infecciosas. Contudo, nota-se a dificuldade de realização da prática por algumas mães por diversos fatores.

Dessa forma, tornou-se evidente que o auxílio da equipe multidisciplinar da atenção primária de saúde no atendimento inicial e secundário das mães, para ajudar na amamentação e incentivar a alimentação exclusiva com leite materno até os primeiros seis meses de vida do recém-nascido, é importante para o desenvolvimento da criança. Além disso, o papel do cirurgião-dentista na informação dos benefícios do aleitamento materno tem se mostrado valioso e imprescindível para a saúde do bebê e a promoção da saúde realizada pela equipe odontológica amplia a visão para uma atenção específica e multidisciplinar para as mães com dificuldade de amamentação.

REFERÊNCIAS

- 01 Santos PPD, Scheid MMA. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. *Journal of the Health Sciences Institute*. 2019; 37(3):276-80.
- 02 Peres KG, Chaffee BW, Feldens CA, Flores-Mir C, Moynihan P, Rugg-Gunn A. Breastfeeding and oral health: evidence and methodological challenges. *Journal of dental research*, 2018; 97(3), 251-258.
- 03 Lopes JV. Estímulo ao aleitamento materno exclusivo na Unidade Básica de Saúde Riacho Doce em São José dos Pinhais-PR [Monografia]. Florianópolis: Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 2017.
- 04 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. [cadernos de Atenção Básica – nº 32]. Atenção ao pré-natal de baixo risco, 318 p.: il. 2012. [acesso em 19 set 2020]. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.
- 05 Avila WM, Pordeus IA, Paiva SM, Martins CC. Breast and bottle feeding as risk factors for dental caries: a systematic review and meta-analysis. *PloS one*, 2015; 10(11), e0142922.
- 06 Villar J, Ochieng R, Urias ES et al. O desmame tardio e a proximidade materna, associados à maturação motora e visual avançada, reforçam a autonomia em crianças saudáveis de 2 anos. *Scientific Reports*, 2020; 10,5251.

07 World Health Organization. Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services – the revised Baby-friendly Hospital Initiative. Geneva; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

08 Santos AA et al. Aleitamento Materno x Aleitamento Artificial. Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes – SEMPESq. 2016; 18(1).

09 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. [cadernos de Atenção Básica – nº 23]. Saúde da criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, 112 p.: il. 2009. [acesso em 15 out 2020]. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.

10 Pinto KCDLR et al. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas/ Prevalence of early weaning and its main causes. Brazilian Journal Health Review, jan./feb 2020; 3(1):717-728.

11 Lima MML et al. A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação. O mundo da Saúde, 2016; 40(2):221-229.

12 Silva CMS et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. Ciência & Saúde Coletiva, 2017; 22:1661-1671.

13 Unicef. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1: histórico e implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 78 p. 2008.

14 Ramos AE et al. Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn. 2018; 71(6):2953-60.

15 Ricardi LM, Sousa MF. Educação permanente em alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família: encontros e desencontros em municípios brasileiros de grande porte. Ciência & Saúde Coletiva jan. 2015; 20(1).

16 Soares JPDO et al. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. Revista CEFAC, 2016; 18(1):232-241.

17 Melo RS et al. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. Cogitare Enfermagem, 2017; 22(4).

18 Carreiro JA et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paul Enferm. 2018; 31(4):430-8.

19 Barbosa GEF et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. Revista Paulista de Pediatria, 2017; 35(3):265-272.

20 Rocha GP et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. Cadernos de saúde pública, 2018; 34: e00045217.

- 21 Vargas GSA et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2016; 30(2).
- 22 Urbanetto PDG et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar/Facilities and difficulties found by mothers to breastfeed. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2018; 10(2):399-405.
- 23 Santos FCV, Santos OS, Bezerra FD. A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato: Revisão integrativa. *Journal of Health Connections*, 2018; 6(5).
- 24 Moraes JCD et al. Amamentação ao seio materno: educação em saúde. *Revista Interdisciplinar Em Ciências Da Saúde E Biológicas-RICSB*, 2018; 2(2).
- 25 Giordani RCF et al. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23:2731-2739.
- 26 Rocha ADFD et al. Anais do 35º. Seminário de Extensão Universitária da Região Sul; 30 out a 01 nov 2017; Foz do Iguaçu (PR): UNIOSTEP e IFP; 2017.
- 27 Abreu LG, Paiva SM, Pordeus IA, Martins CC. Breastfeeding, bottle feeding and risk of malocclusion in mixed and permanent dentitions: a systematic review. *Brazilian Oral Research*, 2016; 30(1).
- 28 Hermont AP, Martins CC, Zina LG, Auad SM, Paiva SM, Pordeus IA. Breastfeeding, bottle feeding practices and malocclusion in the primary dentition: a systematic review of cohort studies. *International journal of environmental research and public health*, 2015; 12(3), 3133-3151.
- 29 Moimaz SAS, Rocha NB, Garbin CAS, Roviada TA, Saliba NA. Factors affecting intention to breastfeed of a group of Brazilian childbearing women. *Women Birth*. 2017; 30(2): 119-24.
- 30 Chen XX et al. Efeitos da duração da amamentação, duração da amamentação e hábitos orais nas características oclusais da dentição decídua. *Journal of Peking University. Ciências da saúde*, 2016; 48(6):1060-1066.
- 31 Lage A. Leite Materno: a bebida mais valiosa do mundo. *Super Interessante*. São Paulo: Grupo Abril; 18 abr 2020; acesso em 25 out 2020. Endereço eletrônico: <https://super.abril.com.br/saude/leite-materno-a-bebida-mais-valiosa-do-mundo/>
- 32 Braga MS. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(9):70250-70261.
- 33 Stankiewicz A. Conheça os potenciais consequências relacionadas ao uso da chupeta. *EBC*. São Paulo: Empresa Brasil de Comunicação; 12 jun 2015; acesso em 25 out 2020. Endereço eletrônico: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/06/conhecapotenciais-consequencias-relacionadas-ao-uso-da-chupeta>
- 34 de Jesus DM, Barbosa LL, Parisotto TM, dos Santos RL, Carlo HL, de Carvalho FG. A higiene bucal de bebês edêntulos e sua influência na microbiota bucal: os profissionais de saúde

devem preconizá-la?—revisão crítica. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 2021.

35 Avila WM, Pordeus IA, Paiva SM, Martins CC. Breast and bottle feeding as risk factors for dental caries: a systematic review and meta-analysis. *PloS one*, 2015; 10(11), e0142922.

36 Ferreira Filho MJS, Porfírio KCF, Trindade GB, Silvestre LA, Varejão LC, do Nascimento JR et al. A importância da higiene bucal do bebê de zero a um ano de idade: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(2), 13086-13099.

37 Santos SLD et al. Fatores associados à mortalidade infantil em uma capital do Nordeste brasileiro/ Factors associated with infant mortality in a northeastern Brazilian capital. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2016; 38(10):482-491.

38 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília, 2017.

39 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília, 2015.

40 Cunha DG et al. Agosto Dourado: uma ação promovida pelos membros da Liga Acadêmica Norte Mineira de Saúde da Criança (LANSAC). *Revista Intercâmbio*, 2018; 13: 113-120.

41 Dias LMDO et al. Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista Saúde em Foco*. Edição nº 11. 2019.